

COMPARANDO FORMAS DE SE IMAGINAR E NARRAR A NAÇÃO DAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA.

Aluno: Ricardo da Luz Jacob
Orientador: Prof. Marco Antônio Pamplona

Introdução

O século XIX foi um período conturbado na história da América Latina. Em sua primeira metade, eclodiram quase todas as revoltas e guerras de independência no continente. A dissolução dos antigos impérios “ultramarinos” de Portugal e Espanha traria consigo uma série de questões que haveriam de ser respondidas somente com o passar do tempo (algumas ainda estão esperando resposta): quem são estes novos Estados soberanos? Sob quais influências atuam seus dirigentes? Formam eles uma *nação*? De uma maneira geral, tais perguntas fazem referência a uma única questão: a de como percebem suas identidades – cívicas e étnicas. Ao longo do século XIX, intelectuais proeminentes de diversos destes novos Estados nacionais procuraram respondê-la, ensaiando, cada qual, um “diagnóstico” do *corpus* social de suas respectivas *nações* e emitindo prognósticos variados com vistas a conduzi-las ao “progresso”.

Com relação ao caso do Estado norte-americano, as indagações seriam outras, haja visto que, na segunda metade do século XIX, já se encontrava consolidado e forte, e, inclusive, completara seu processo de expansão econômica e territorial, em disputa crescentemente acirrada com as grandes potências européias, ao longo da chamada “era dos Impérios”. Muitos de seus intelectuais buscariam, então, explicar tal ascensão, ou mesmo legitimar suas ações.

Objetivo

Trata-se de analisar, de maneira comparativa, como esta elite intelectual, que de alguma maneira tinha a sua vida pública vinculada ao aparelho estatal, via e narra o seu respectivo espaço e tempo, e imaginava o futuro de sua sociedade. Analisar-se-á também como suas obras influenciaram as gerações seguintes, e como muitas questões por eles apresentadas estavam sendo, de fato, trabalhadas por aquelas sociedades à época.

A partir das independências, tais narrativas, devido às suas particularidades, expressavam as experiências históricas diferenciadas, enquanto colônia e enquanto Estado-Nação, das formações sociais estudadas. Ao longo da pesquisa, poderemos melhor perceber como aqueles autores enunciaram seus desejos de manutenção e de ruptura com os respectivos passados e identidades.

Metodologia

Neste segundo ano de pesquisa, as discussões ficaram mais centradas na análise do caso brasileiro, por meio de leituras que permitiram a contextualização de Joaquim Nabuco e sua obra, e da leitura de textos do próprio Nabuco.

Para a contextualização, trabalhei com os seguintes textos: a Tese de Doutorado defendida, na PUC-Rio, por Maria Tereza Chaves de Mello, intitulada *Com o Arado do Pensamento: a cultura democrática e científica da década de 1880 no Rio de Janeiro*; e o

livro de Angel Rama *A cidade das letras*. Após essas leituras, parti para a análise de dois capítulos (“A Questão Religiosa” e “O Código Civil”) de *Um Estadista do Império*, obra em que descreve e analisa os principais eventos políticos ocorridos no Segundo Reinado.

Após tais leituras, produzi um texto refletindo sobre como se apresentam, nesses textos de Nabuco, idéias como cidadania e democracia, tentando compreender como as reformas sociais defendidas pelo autor, deveriam, segundo ele, serem encaminhadas.

Conclusão

Neste segundo ano de pesquisa, acredito termos conseguido desenvolver bastante a análise sobre o autor brasileiro, adentrando questões mais profundas e centrais sobre o que consiste o projeto de nação de Nabuco.

Finalmente, devo dizer que tal aprofundamento me permitiu tomar ainda mais contato com o tema a ser desenvolvido em minha monografia de fim de curso.

Referências

- 1 – MELLO, Maria Tereza Chaves de; MATTOS, Ilmar Rohloff de; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Departamento de História. *Com o Arado do Pensamento: a cultura democrática e científica da década de 1880 no Rio de Janeiro*. 2004. 294 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.
- 2 – NABUCO, Joaquim; *Um Estadista do Império*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997, 2 v.
- 3 – RAMA, Angel; *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 4 – SALLES, Ricardo; *Joaquim Nabuco: um pensador do império*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.